



V.C.T.

○ RISO

D. JUAN MODERNO

ELLA — E o meu marido?
ELLE — Mando liquidá-lo!

Já está á venda

ALBUM SÓ PARA HOMENS

1ª Serie

*Acha-se no prelo a 2ª serie
desse album onde
se encontram bellos typos de
mulher e scenas intimas.*

FUMEM

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de
valor.

Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 2 de Novembro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 24

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

Caro leitor d'O Riso
Ora, até que afinal cá estou, no prumo,
A tilintar da velha Troça o guizo
E a commentar os factos, em resumo.
Ha muito que eu devia
Apparecer aqui, porém, a Musa,
A minha inesperavel camarada
Andon commigô uns tempos de arretia,
E . . . quando a malandrona se recusa
A' uma caricia miuha . . .
Adens, Thereza ! não arranjo nada ! . . .
Emfim, as pazes fiz com a diabinha
E o arrufo acabou, foi coisa breve ;
E, terminada a greve . . .
Em que se declarou a tal magana,
En venho commentar, ligeiramente,
Os factos da semana.
Apenas escudado na pilheria :
A troçar e a sorrir, pois, muita gente
Embora sendo de apparencia séria . . .
(Isso é muito vulgar
E não lhes 'stou mentindo)
O que quer é levar
A coisa sempre rindo . . .

Talvez ao bom leitor
Um sorriso provoque
O caso desse pandego, o Antenor
Da Silva, conhecido por Batoque ;
O tal que a viva força pretendia
Arranjar a vidinha
Com a Rosa da Paixão . . .
Que por elle paixão nenhuma tinha,
Ou mesmo a mais pequena sympathia.
O caso foi assim : o maganão
Um dia vin a Rosa
A' janella da rua do Regente,
E quiz que a dita cuja incontinenti
Lhe permittisse a entrada . . .
Para dar-lhe uma prosa . . .
Assim, de «meia-cara», sem mais nada !

E' claro, a rapariga
Que mostrou não ser nada toleirona,
Achando que era espiga
Fazer assim as vezes de barril
P'ra o Batoque, e por cima de «carona» . . .
Appellou p'ra um «civil»
Que o Antenor levou para o «xadrez»
Debaixo de um estridulo remoque,
Livrando-se a Rosinha desta vez
Da bucha do Batoque . . .

D. J.



Ella — Dizem que ella tem tambem
muito cabello.

Elle (distrahido) — Qual nada, raspa-o todo . . .

— Poste ao convento d'Ajuda ?
— Fui. Notei que havia um grande zelo
pela cultura da banana e da canna.



Uma opinião profunda :
— Não me importo que minha mulher
tenha amantes ; a questão é que sejam decentes.

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telefone 3.802

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado... 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior .. 12\$000

Courreie de la Mode

Minhes cares patrices

Grâces á les cabaces, et á l'applicacion quotidienne... et nocturne de *massages nervudes*; un médicament moderne, de l'invention de minhe prime, la doutêure Berthe Chupeau, je ténhe conséguido le minhe semi-complet rétablissement.

Pour isse, moi je *volte á la cargue* (comme, vulgairement, se dis au Brésil) continuand á vous ló... menter le juizé, en vous endéréçand estes «*cacétissimes Cartes Mondaines*».

Nouvemant, j'envie á tóudes minhes cares patrices et amigues un milion et meie d'agracéciments, pour sues sympathie et bénévolance, imméréçides.

La primeire grande réunion que je ténhe assistide, fúi la fêste du consorce de minhe intime amigue, la Barónze des Fleurés Brangles, con le Marquis de La Masse-de-les-Tômates.

Une éplendide, magnifique fêste; l'*ultima track* d'este estación á terminer.

La nôive, ostentave une riquissime toilette nupçiale en satin, couleur de carvalhe descascade, guarnécide de pedres précieuses (de la bérigues du Marquis, son maride).

Á la cabéce, elle ostentave un diadéme de pedres d'amoler le canivete; d'une valeur

supérieur á un dure et dues pézeal... Souherbe !...

Entre beaucoup de muites toilettes, riches et originales, moi je citerai les principales :

Mme. Chupeau.—Casse barate, guarnécide de *cavanites* de carneire préte. Originale et... parfumade.

Mme. Coulargue.—En séde, couleur de burre, quand mire le... *postérieur* du mâche; guarnécide de *guizes* de *gate*, damnade... pour *gate*. Beaucoup de muite *chic*.

Mme. Lévedure.—Tóude en péllice piquée; guarnicion de une duple camade de *chatinhes* (loutons) de couleurs... variades.

Bizarre !

Et muites áutres, que je ne citerai, pour quant je ténhe réçéie de la perde du paquet—*Cap Arçóna*, le quel part entre les dues du pontaire grand de la nuit, vie Barbados.

Je répète minhes sincères agracéciments; et je continue, comme toujours et sempre tóude interrinhe, de la cabéce á les barrigues des pernes, á la disposición de minhes cares leiteúres de l'autre lado... de l'O'ceane.

Patrice et amiguiñhe du péte.

Margar de San Gêite.

“O Malho”

Os nossos collégas d'*O Malho*, estamparam em seu numero de 28 do passado, um retrato de uma senhorita, dando-a como vencedora de um concurso de sympathia, aberto em o nosso jornal.

Lastimamos que os nossos collégas d'*O Malho* se tivessem prestado a instrumento de perfidia ou se deixassem ludibriar por algum imbecilnojento que talvez despeitado pela repulsa dessa senhorita, fizesse das columnas de um jornal sua arma de vingança.

Agradecemos aos illustres collégas ás reclames dessa naturezã, pois são completamente contrarias ao nosso programma.

Si acaso existir algum outro jornal com o nosso titulo *O Riso*, pedimos perdão a este collégã, de termos lavrado um protesto que não nos competia.



Paulicéa em fraldas...

Comedia em tres actos, intitulada : «Nascimento e Brandão», representada com grande successo no theatro Sant'Anna.

1.^o acto — O Nascimento, enciumado, faz, de uma friza, um adeus... de mão fechada. O Brandão, do palco, convida-o para vir terminar o acto.

2.^o acto — O delegado entra em scena e obriga o Nascimento a retirar-se

3.^o acto — O Nascimento espera o Brandão, na rua ; o pessoal da caixa revolta-se e quer metter o sarrafo em scena. Mas tudo é resolvido amigavelmente. O Brandão retira se com a «diva» tão querida e o Nascimento vai para a casa chupando... uma barata.

Cai o panno.

Está perdido de amores por uma corista da «Maison Dorée», o José do botequim do Manéco.

O pobrezinho já não attende á freguezia ! Só pensa na linda italiana...

Cuidado ! O donq põe-tè no olho da rua.

São escandalosos os passeios nocturnos que, pela Praça da Republica, faz a Roçhincha, da zona 7 de Abril, com o *cirurgião dentista Jardim*. Com certeza procuram collocar algum *pivô*, ás escondidas.

Olhe, portugueza ! Si o *pintor* sabe disso temos *bracha* em acção.

Emquanto faz de «menino chic» no «Palais Elegant», o Cunha, dono de um cinematographo, deixa no «ora veja» os empregados.

Deixe disso; seu tolo.

A «Negrinha» vai mover uma acção contra o Pintinho e o Bastos por, desconfiar que um delles é o Renitente que lhe está causando serios prejuizos.

Pudera ! Até o futuro esposo vai renunciar o casamento...

Participam-nos a fundação de uma sociedade «Itala-Turca» na rua S. João O fim é protegér os «bezerrinhos» daquella zona. A firma é a seguinte : Dança, Abdaláh & Pimpinella.

Dizem que esta ultima é a fornecedora do capiial...

A Lólo, da zona Amarel Gurgel, anda com um pouco de azar, com os seus enrabicha-

dos. Um foi para o Rio e o tal inglez que se atira a grosso, viu se atralhado em Santos com um alfaiate.

Onde estará o dinheiro ? E alguém folgará com isso.

O Cunha Burro não conseguindo melho-
ras para a sua *saúde*, um tanto abalada, consultou a seu *medico*, Raphael Mata Ratos, resolvendo ambos seguirem no proximo comboio para o Rio.

Tomem cuidado, senhores *condôres* ! O clima do Rio é mais carregado que o nosso.

Fô muito infeliz com o seu contracto, para Taubaté, a *chanteuse* Iracema, pois até o momento de regressar ao Rio, eram tão ruins as suas finanças que, a ex-Maioral dos Crysanthemos, deixou as malas e os pertences da sua profissão.

Os nossos pezames.

Fita exhibida na pensão Milano.

1.^a parte : — O Dante despeitado procura a Pastorinha e estão bebendo as suas coisas em um gabinete quando entra a Pimpinella e faz o *fêcha*.

II parte : — Continúa o *fêcha*. A Pimpinella quebra o *pince-nez* do Dante, *enche* a Pastorinha e arranca lhe os *chichis*, sahindo immediatamente pelo braço do luctador Floriano que a um lado presenciava a scena.

Que successão!

Renitente.



NO BALANÇO

Sinhazinha sentou no balanço
E com calma, com geito o agitava ;
Tinha nelle seu doce remanso,
Tal recreio contente buscava.

Cuidadosa, porém só de manso
Uns impulsos pequenos lhe dava.
Quando tinha de tarde descanso,
Seu balanço jámais desprezava.

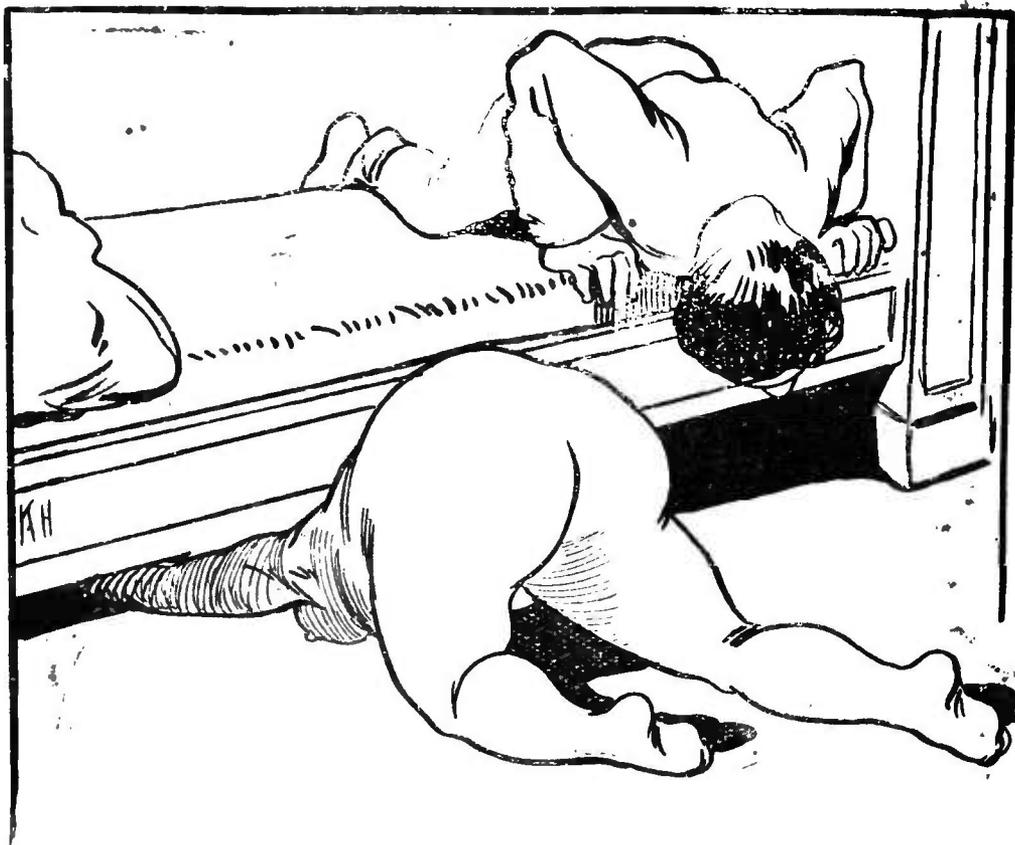
Uma tarde, porém um mocinho
Veio pé ante pé, de mansinho,
Antes que ella pudesse azular

Poz-lhe as mãos na delgada cintura
E com força bradou-lhe : Segura !
Fica firme, que eu vou te empurrar !
S. Paulo; Outubro de 1911.

Camizão,



PROCURANDO



ELLA — Você d'ahi vê o meu botão?

ELLE — Qual nada! d'aqui é muito difícil vê-lo.

Fita queimada...

Eu não sou feliz, nem infeliz, sou apenas aquilo para que nasci!

Como de tudo, bebo de tudo; faço tudo de todos os modos e feitios e em qualquer lugar e a qualquer hora!... Ando em toda a parte acompanhada ou só. E durmo, como e bebo de qualquer maneira, na cama, no chão, na mesa, nas cadeiras, em casa, na rua, no campo, em pé, deitada, recostada, socegada ou inquieta, no escuro ou no claro, á noite ou ao dia, sósinha ou em companhias...

E nada sinto e nada desejo e quero, embora tudo pareça sentir, e tudo enfim pareça desejar e querer!...

Por certo, ninguém ainda me compreendeu, e ninguém, por certo, ainda me conhece! E por esse motivo unicamente todos têm me tratado completamente diferente do tratamento que eu deveria ter!...

Já encontrei um idiota, um pobre idiota! que se ajoelhava á meus pés, e tremulo de satisfação sincera beijava os meus pés!... Tinha-me uma adoração verdadeira e triumphal! Fazia-me versos, dava-me flores, fallava-me uma porção de cousas do outro mundo!...

Esse pobre idiota, julgava me, por certo, uma princeza, ou uma santa, ou uma deusa...

Via em mim, a harmonia, o bello, a graça, o imaginado céu aberto!... E só quando estava á meus pés como um cãozinho, é que se sentia feliz, e inspirado sonhava, vibrava, esplendia...

Outros, ou mais ou menos idiotas, os que se julgam meus intimos, quasi meus donos e senhores... Mas, me tomam por colibri; outros, por jumenta!... Quasi todos dizem, ora, que eu sou o diabo em figura de gente; ora, que sou uma santa sem altar!...

E, no entanto, eu sou apenas uma simples mosca em figura de mulher.

Hódassy.



Monóculo

Quinta feira, 2 de Novembro de 1911.

Santos do dia : Todos os de hontem e mais alguns que por ventura fossem esquecidos.

Nada ha que seja mais extravagante que a moda. Por vezes tem caprichos quasi inconcebiveis. Tudo, na vida, soffre alterações e aliás bem sensiveis. Umas pouco mais demoradas, outras, porém, que se repetem constantemente as quaes podemos denominar variações periodicas. A essas variações periodicas damos o nome de moda. Quando queremos nos referir a uma alteração que se passou ha algumas dezenas de annos, dizemos erradamente : *moda antiga*.

O vocabulo *moda* tem dois significados : moda (actualidade) e moda (época determinada); este duplo sentido é que occasiona certos disparates.

A moda, em geral, apparece para encobrir uma falta, um acto depravado da sociedade. Muitas vezes varia com tanta rapidez que attinge um ponto inteiramente opposto.

A moda abrange não só os costumes geraes como os particulares e muita gente ha que a obedece cegamente, embora com o sacrificio de sua propria individualidade. Quanto ao vestuario não se pôde marcar com precisão o periodo agudo da moda. Ao mesmo tempo surgem tres e quatro variantes, cada qual querendo ter a primasia.

Si fizermos um ligeiro confronto dos costumes actuaes com os de 1890, não precisamos ir mais longe, não encontraremos um ponto commum. Os hábitos e as coisas estão totalmente mudadas.

O amor tambem soffreu uma transformação. Os amantes em outros tempos procuravam lugares discretos, alcovas escuras

para a explosão de seus sentimentos. Hoje, muito ao contrario, procuram o ar livre e lugares devassados. Desde que o homem fez a conquista do ar, entendeu que este deve submeter-se a todos os seus caprichos.

Ha poucos dias, a janella do maior viveiro da avenida Gomes Freire, um cavalheiro deliciava-se escandalosamente ao lado de uma rapariga, sem se lembrar que a sacada que os protegia era transparente. Os dois amorosos, fantasiando uma cortina que os libertava dos olhares curiosos, entregavam-se a scenas devéras escaldantes. Brincavam como dois innocentes, ou melhor, eram dois noivos que se encontravam em uma noite de nupcias.

Quem os visse diria que a parede da alcova desabara e que sobre o thalamo as duas creaturas foram apanhadas em flagrante.

Não será, portanto, para admirar que d'aqui a dois annos a ultima palavra sobre a moda seja : *L'Amour au grand air*.

P. F.



Sonetizando...

— Gentil senhora :

Ai, não pretendo, agora,
O vosso ideal viver de, amada esposa,
Ir perturbar... Hoje, a minh'alma chora
A sua immensa magua, silenciosa...

De uma illusão fugaz, banhou-me out'ora
O coração em treva, a Luz radiosa...
Mas, succedeu, em breve, aquella Aurora
Risonha — a Noite, immensa e tenebrosa !...

Um só favor, um favor só dever-vos
Quizerá ; — O ser o ultimo dos servos
Do meu rival feliz, vósso... *immarido*...

— O seu criado — grave. E tão sómente.
Pois, como soube, ha diãs, casualmente,
Por esse que óra tem... é mal servido...

Escaravelho.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias

PELOS "CABARETS"



A "Gatinha"

Para subir

Esta que me aconteceu foi bem curiosa. Eu andava pelo interior, em visita aos parentes, quando um delles me convidou a ir á cidade de . . . que ficava a alguns kilometros da fazenda em que me achava. Fomos a cavallo e, como de praxe, aproveitamos o passeio para render a nossa homenagem ás pessoas importantes da localidade. Entre outras,

estava o vigário, um joven padre cearense, unctoso como todos os padres, mas com alguma cousa de mais estranho que não nos foi dado a perceber logo.¹

Travamos conhecimento e foi com elle que mais nos demoramos. Fomos até á sua casa e elle nol-a mostrou da sala á cozinha, conforme a tradição; e eu fiquei fazendo uma alta idéa da virtude do padre, pois lá não vi um serviçal do sexo feminino, embora me surpreendesse o seu cuidado com as cousas de *toilette*, a bateriade perfumes e escovas.

E' verdade que o padre denotava algum cuidado com a sua pessoa, mas não me pareceu meticoloso, comquanto as suas unhas fossem burnidas a rigor.

O reverendo 'me fez muita festa e me convidou a ir visital-o outras vezes. Não fui e um dia recebo este bilhete: «Venha, meu caro Sr. F., estou ansioso por tel o a meu lado, gosando as suas carinhosas palavras».

Não deixei de extranhar a redacção do bilhete, especialmente aquelle *carinhosas*; mas attribui a cousa a um anelique de literatura inexperiente, e fui.

O padre não me deixou um instante, não deu uma folga. Falava, olhava para mim de um modo que não era nada ecclesiastico. Que diabo terá este padre? Não atinei; e, á vista da sua insistencia, fiquei para jantar.

Que jantar, meu caro Fernando! Se não havia a delicadeza do serviço francez, havia a abundancia portugueza e bons vinhos da doce terra de França.

Acabado o jantar, elle me deu um bom charuto e reservou para si uma cigarrilha de fumo loiro e aromático. Depois, disse-me: venha ver os meus bordados. Fiquei mais espantado ainda. Que diabo! Um homem a bordar! Emfim. . . Lá fui. Havia de facto bem bonitos; e cri que o tal padre fosse forte na



theologia como era em trabalhos de agulhas, podia bem occupar um alto lugar na curia romana.

Anoiteceu e começou a chover. O padre insistiu para que eu ficasse com elle aquella noite. Accedi, e, quando fomos, para o quarto, elle tirou da garrafeira bons *cognacs* e levou.

Amos dormir no mesmo quarto e nelle conversamos um instante, emquanto eu bebia. Ao fim de duas horas, eu já estava esquentado e o padre saiu, demorou um instante e voltou lavado, perfumado e envolvido num camisolão rendado, se havia alguma cousa de mulher nelle ou no camisolão, não sei.

Eu lhe tinha aproveitado a ausencia, para beber e quando elle chegou eu estava completamente bebido. Elle não se sentou na cadeira, mas sim no meu collo e... sei lá! De manhã, quando me levantei, perguntei:

— O reverendo gosta disto?

Elle respondeu:

— Muito, e serve para subir.

Estou aqui, estou bispo.

o 16.



Baladilhas Ambulantes

De um «Vassoureiro»

Dais môças acasadoiras,
Tu és-la flôr antri as flôris,
O' m'nina dais tranças lôiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Nam tãem-nas as turcas, as môiras
Cavêilus tam tantadôris...
Qu'us nunca biram tizôiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Teus vaiçus, côr dais cinôiras,
M'acausam... nam sai qui dôris...
Ais vêizis bãem duradoiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Cunhêçu ai muntas sinhôiras,
Mulhêris de sêus doitôris,
Q'u' au pé de ti são 'stipôris...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

A'rrudar, cáis duvadoiras,
Fazem-m'a pinha, eim calôris,
Du teu ulhar us, felgôris...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Mãmsinhas tãens, das Sinhôiras

Dus réizis i impuradôris.

P'queninas e encantadoiras...

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Teus pëzis... Ai, não desdoiras

Aus vrutus çarregadôris!

Au caminhar, cáiju istôiras!

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

I... pur detraiz?... Ai, sinhôiras

Freguêzas! Ai, meus Sinhôris!

Ai pãitu mêu!... Ai, qu'istôiras!

— Bai... bassôiras...

Bai... scôbas i ispa... na... dôris...

Pela Cinema-cópia

Escaravelho.



— Diga-me uma cousa, doutor; como é que se arranja um lugar no Ministerio do Exterior? E' difficil? Precizam-se titulos, pisto-lões?

— Nada' disso. Escroyer um artigo sobre as chinellas do Barão.



— Margaridá, que côr devo dar aos meus cabellos, para sair hoje?



Na linha de tiro de D. Deolinda, o primeiro canhão que disparou tropeçou nas saias e caiu, ferindo-se levemente



A situação da Hespanha é, segundo dizem, muito boa, comquanto o Sr. Tefé não faça parte do seu governo, nem como simples secretario.





A OFFERENDA

E' muito curioso o *truc* com que o famoso bohemio Almada obteve o amor da linda peccadora Lalá, e a maneira com que, sem querer, ella castigou-o na consciencia delle.

Almada era um grande estroina dentro dos moldes da bohemia literaria e artistica. Vivia quasi sem dinheiro; tudo que tinha sacrificava no altar de Qambrimus, o famoso inventor da cerveja.

Como bohemio automatico e bebedor de cerveja, tinha idéas muito singulares sobre o amor, sendo uma dellas a que tal cousa não passava de uma caceteação.

Com tão commoda doutrina levava a vida a admirar as lindas mulheres, a fazer-lhes versos cheios de bellezas e a não amalas absolutamente.

Não tinha tempo tambem, porquanto se erguia da cama, ás onze horas, e depois da *toilette* matinal, lia os jornaes e escrevia os seus folhetins e correspondencias. Saia, e ia ao *chopp* e tomava alguns com *sandwiches*. Flanava, jantava e bebia até alta madrugada. Não havia tempo para amar.

Um bello dia, porém, elle olhou mais insistentemente para Lalá e ella o notou.

Toda a gente já conhecia Almada e não foi difficil elle se approximar da formosa hetaira.

Começou pelos versos, do que ella se riu muito :

— Ora, Almada, pensa que com isto se compram vestidos ?

— Mas se adquiere á immortalidade.

— Moeda falsa, meu caro, que as modistas recusam... Arranja outra, meu amor. Elle então respondeu de prompto :

— O que queres ?

— Olha : arranja-me dous contos de réis em notas de quinhentos e deixa de beber uma semana que serei tua.

Almada julgou a cousa impossivel. Onde arranjar tão formidavel quantia ? Como ganhar-a ? Como roubar-a ?

Poz-se a jogar e o jogo não lhe deu nada. Foi infeliz. Um dia, ou melhor, uma manhã, dessas terriveis manhãs de bohemios, em que lhes nascem nalma archanjos, no dizer de um poeta, Almada saiu á tóa e entrou num jardim publico. Sentou-se num banco ; e, reparando melhor, viu que na frutcha de uma arvore havia um pequeno embrulho. Retirou-o do esconderio e abriu-o. Eram notas de 500, de 200, de 100. Havia uos dez contos.

Estava rico e lembrou-se de Lalá; mas uma suspeita lhe veio. Quem sabe se não eram falsas ? Correu a um amigo da Caixa de Amortização que as declarou legitimaente falsas. Dispoz se a queimal-as ; mas o demo-

nio do crime falou em sua alma. Queimou todas e guardou quatro de quinhentos.

Houve uma grande hesitação, mas o Amôr, o amôr daquella linda mulher, tudo justificava. Cumpriu a promessa da semana e disse-lhe que tinha o dinheiro.

Foi para casa della, ceiaram e beberam. A horas tantas, ella retirou os bibelots de um consólo e disse :

— Dá-me as notas que me prometteste.

Elle as deu ; e, com um geito de sacerdotisa, ella lhes chegou um phosphoro acceso e as queimou inteiramente.

— E' o Peccado que faz a sua offerenda á Poesia e ao Talento ! Vamos ! disse Lalá.

Almada entrou, pensando na sua indignidade e na grandeza inesperada daquella linda mulher. *La femme souvent varie...*



Nomes e ..genios...

Em caso assim, quanto eu mais scismo,
Mais, d'este facto, eu me convengo :

—Do typo ao nome— o do baptismo,
Que, ás vezes mesmo, é... muis que im-
[menso !...]

Outr'ora, amei certa Innocencia,
A qual, esperta era, á valer...
Muito exaltada, era a Prudencia ; *
Muito impiedosa, a tal Clemencia,
E, a Clara negra á mais não ser !...

Caipora sempre— a F'licidade !
Muito apertada, .. ai, muito, a Bertha.
Perpetua—moire, em tenrã idade...
A Iria, .. d'ir não tem vontade,
E jamais, Justa, a .. coisa acerta !...

Constança, mãostra-se inconstante ;
Prudencia, vive a armar «banzé» ;
Daria... o nega... á todo instante, ..

.....
E— Eufemia, só ! Só essa amante,
Demonstra bem, mui bem... que o é !...

Escaravelho.



MEMORIAS DA VIAGEM

DO

Dr Afonso Penna

Um grosso volume com 300
paginas broch..... 1\$000

Acha-se a venda na rua da Alfandega, 182

Supplemento d' O Riso





A AVENTURA

Pierre Veber

IV

Uma entrevista

Perdôa-me, minha querida; já devia ter te enviado notícias mais cedo; porém nada havia que exigisse urgencia, os negocios estão bem encaminhados; quanto a mim, não tive oportunidade para te responder, estou envolvida em um verdadeiro romance; sabes, começo a crer que é a Aventura, a bella Aventura; as cartas me preveniram ha tres semanas: «Um homem moreno...rico... desconfia de um rapaz louro». Não liguei importancia, Hoje, reconheço a verdade: ha «um homem moreno» em minha vida, e tenho receio que não seja «simples pilheria».

Ora eu não o procuro; um bello dia descobrirá que não lhe ligo importancia, e é preciso que seja muito tolo para não perceber que me divirto à sua custa.

A brincadeira não é má, desde que se torne perigosa, saberei evital-a; terei o mysterio, a inquietação, o segredo a guardar, a confiança a te escrever, uma occupação de pensamento; marcarei entrevistas e imaginarei que engano meu marido.

Mais longe que isso, não irei! Não faltaria mais nada!... e além de tudo um homem de côr! Lembras-te quando Glaris con-

tava que a duqueza de W... entregou-se a um luctador turco do *Folies Bergères*; apegou-se a ella de tal fórma que a não queria deixar, foi preciso reccorrer ás autoridades para que elle se fosse embora. A lembrança d'esse facto basta para que eu conserve minha vir-tude.

Além d'isso, tenho confiança em mim, saberei guardar as distancias, sem ter necessidade de reccorrer a quem quer que seja. Divirto-me extraordinariamente a custa de meu apaixonado.

Quando te escrevi a ultima carta? Já serão decorridos oito dias? Sim: No dia seguinte pensei um pouco em Bon Zan, depois ainda lhe dispensei alguns momentos trazendo-o á recordação; tres dias depois, já eu não pensava em mais ninguem; readquici minha tranquillidade, tomava um carro sem olhar primeiramente para as pessoas que estavam proximas. Passou-se a semana sem um incidente.

Uma noite passamos em casa de Valentina depois do jantar, não preciso dizer que Roger me acompanhou.

Ao cabo de dez minutos depois de estar em casa de minha prima, senti-me incommodada; pedi a Valentina que communicasse a meu marido quando voltasse e que lhe dissesse que eu me tinha retirado para a casa. Offereceram-se para me trazerem, insistiram, porém eu recusei; moramos perto, a rua Brémontier corta a avenida de Wagram. Sem duvida a avenida Wagram, não é muito socegada, mas comecei a pensar em ti, na filhinha de Valentina, num livro que leio antes de dor-



miré enquanto isso caminhava despreocupadamente.

— Eu já estava próximo de casa, quando ouvi passos atrás de mim.

O sangue subiu-me á cabeça, disse comigo mesma:

— Está ahí! Um ladrão! si elle vir minhas joias, estou fresca!

Nem um transeunte na avenida, nem um guarda (necessariamente este quarteirão não lhes é muito agradável). Os passos se aproximavam; então puz-me a correr; quem me acompanhava correu também, mais depressa que eu, volte-me, e esbarro-me com o famoso Ramon que me cumprimenta gravemente:

— Boa noite, minha senhora. Como tem passado desde aquelle dia?

Reanimei-me immediatamente:

— Não pôde calcular o pavor que se apodera de mim cada vez que o encontro.

— Mas... porque?

— Devia ter me prevenido e não correr assim atrás de mim.

Eu não queria segui-la; é falta de educação...

— Ainda bem que o reconhece.

— Eu queria passar em sua frente para depois voltar, e cumprimental-a como se fosse casual.

— Agora, deixa-me proseguir em meu



caminho; estou perto de casa, e se meu marido...

— Oh! ainda é cedo.

— Ao contrario; e o senhor quer atrazar-me...

— Seu marido a esta hora, está na rua Jasmim, em Auteuil.

— Eu não deveria prevenil-a, continuou elle. Sou um ser mysterioso que sabe tudo que lhe desejam occultar. Aquelle senhor que outro dia a acompanhava que é seu marido, pois não?

— Sim, senhor.

— Duvidava... Elle deu ao cocheiro sua residencia, porém muito baixo para que eu não ouvisse; o cocheiro voltou-se dizendo: «E

no *quartier* Monceau» Passou-me pela idéa segurar-me atraz do carro afim de saber onde morava. Mas não era pratico; iria chamar a attenção do cocheiro e dos transeuntes, causando talvez complicações desagradaveis.

— Realmente.

— Sou forçado a crer que o Acaso, o bondoso Acaso proporciona sempre occasião de reunir aquelles que devem ser reunidos.

— Nós dois, por exemplo!

— Perfeitamente: imagine que partiria amanhã para Pernambuco sem me prevenir; a primeira pessoa que a cumprimentaria na occasião do desembarque seria eu

(*Continúa*).



Bom conselho



— Pois é o que lhe digo, minha senhora : faça com que seu marido entre em uso do *Mucusan* e verá como dentro em poucos dias elle estará em *exercício activo* !..

Na berlinda...

— A senhora está tão mudada agora, nem parece aquella mesma creatura de ha quatro mezes passados...

Quaes os motivos que obrigáram a senhora a se transformar assim, quasi que por completo, em tudo ?..

— E' o que parece. Feliz ou infelizmente nenhum motivo houve por enquanto... E eu continuo a ser o que sempre fui...

Será, talvez, por que são poucas vezes durante o dia, sósinha, e isso mesmo é ás pressas, não me demoro ?..

— E' sim. Rara vez tenho-a visto, durante o dia, sósinha a passear...

Tem receio de ter alguma cousa na rua, com a barriga tão grande, todo o cuidado é pouco... E mesmo por que assim, em tal estado, não se deve ter prazer completo, um bom prazer !..

— E' um engano seu, minha bôa amiguinha, eu quando estou nesse estado, tenho prazer em tudo e nada receio...

— E, então, por que não passeia como passeiava ha quatro mezes passados ?..

— Agora, minha bôa amiguinha, estou mais ou menos como quero. Felizmente não preciso sahir, a casa e o logar em que estou prestam-se muito, e elles todos lá vão em

casa me ver !... Para ser um verdadeiro paraíso, só falta uma rotula.

— Venancio, tens reparado a mulher do Lambe Tudo como está?..

— Tenho-a visto quasi todos os dias, e sempre muito junto á elle ! E, ambos, muitissimos amáveis, como se fossem apaixonados-noivos na lua de mel...

E' esse o extraordinario reparo que tenho feito : Vel-os como nunca ninguem os viu, assim tão satisfeitos, assim tão amigos.

E' mesmo um caso para a gente reparar ! E' um caso até para a gente desconfiar...

— Ah ! Não é por isso, que eu te pergunto se a tens reparado...

— Pois, olha, essa amizade agora della para com elle, é uma cousa sómente de reparos...

— Venancio, tu és máu !...

— Mas, o reparo não é esse...

— Então, qual é ?...

— E' que o Lambe Tudo, diz sempre que ella é a virtude em carne e osso...

— Sim, é verdade...

— E não vês como está ella agora : Em pelles !... Muito lambida...

— E' a virtude em pellancas !

Hódassy



Visto ser osso a mulher,
Do nosso lado sahido,
Tem nella, todo o marido,
Muito máu osso a roer.

T. P.



A CAPILLA

Casa especial em bebidas finas,
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

Alipio Duarte & C.

RUA DO PASSEIO, 108

(Largo da Lapa)

● ● RIO DE JANEIRO ● ●

"ELLAS"...



Henedina Pinto

Nasceu nas terras do poetico Maranhão num dia luminoso de Setembro.

Esteve muito tempo no Pará onde, bastante moça ainda, deixou-se arrastar na voragem de um amor impetuoso e assoberbante.

No Rio, o apparecimento da tentadora Sinhá, assim chamam-na os admiradores, produziu uma verdadeira revolução no nosso meio mundano. Bella, graciosa, attraente, a alegre Sinhá não encontrou obstáculos que pudessem detê-la. Quando apparecia nos bailes carnavalescos, era sempre o ponto culminante de todos os olhares e atenções. Aquella irrequietabilidade permanente que tanto a caracterisa, parecia communicar-se aquelles que tinham o gozo do convívio da pequenina rapariga.

Não fôsse uma paixão infeliz, só attribuível á uma predestinação ironica da sorte, a vida desta de quem hoje gostosamente estampamos o retrato, seria uma odysseia de aventuras romaneucas, de risos e de transitorios caprichos.

Sabendo sobrepôr, as conveniências da vida aos interesses do coração, a enladrada Sinhá, num assomo de coragem galhardamente desvencillou-se das correntes ferreas em que por longos mezes esteve presa...

Baixa, morena, fallante, a meiga Sinhá tem despertado innumeradas affeições que na maioria das vezes, desdenha e engeita com indifferença.

Dizem que na intimidade a lasciva maranhense é um tanto *exquisite*, porém sempre boa e amorosa...

Está ainda na primavera da vida, na mocidade das illusões e dos encantos.

Longe do bulicio carioca, hoje, em Santos, a volúvel creatura desfructa a placidez de uma existência calma, sem preoccupações, no aconchego de um novo affecto em que synthetisa a aspiração suprema dos seus sonhos e de sua eterna graça perennemente nova e rejuvenecida!

Que ao ler estas linhas, a fôrmosa Henedina não tenha um momento de surpresa. A homenagem que ora lhe prestamos é por demais merecida. Soubé conquistal-a com a magia de seus olhos languidos, com a bondade de sua inestimável gentileza.

E si por ventura ferimos a modestia da gentil camarada, brindamos os nossos leitores, lhes apresentando a linda brasileira que nas terras paulistas vive numa aureola de triumphos e de chimeras.

Pedro e Paulo.

— Qual é o estylo do Rodolpho de Miranda?

— E' o estylo dos outros.

— Então a sênhora agranjou um amante.

— Estás admirado! Querias que arranjasse dois? Esses maridos...

Podemos garantir que o governo não intervirá na politica da Hollanda e dos outros paizes estrangeiros.

Se o governo deseja sinceramente diminuir o preço dos generos alimentícios, só tem uma cousa a fazer: é pacificar Portugal.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
* SCENAS INTIMAS *

PREÇO 600 RÉIS

Uma dos diabos

Naquelle dia Julieta estava adoravel na sua toilette fresca de verão. Vi-a na rua ostentando ao sol a esplendida cabelleira loura, protegida por um não menos chapéo *cloche*. A saia excessivamente *entravée* desenhando-lhe os contornos *esculpturaes*, deixando quasi em relevo as linhas mais secretas de seu bello corpo. Ella estava nervosa; tinha razão.

Honestá como era até aquelle momento, jamais trepidara em inscrever seu marido na «Irmãdade de S. Cornelio, apezar de ter elle sessenta e ella dezenove annos, apenas. Tudo aquillo *desapparecera*-lhe num instante. Sua carne moça pedia beijos; desejava a caricia terna e suave, de uns beijos frementes que lhe fizessem desmaiar de gozo.

Pensava agora mais do que nunca em mim; minha imagem não sahia de seu pensamento.

Si algum dia chegasse a enganar seu marido seria eu o preferido. Contou me todos os seus tormentos, dizendo-me que eu seria seu amante. Surgia uma difficuldade. Ella não queria se comprometter frequentando casas suspeitas.

Tinha pois, um plano: habitava ella uma casa de pensão na qual os quartos davam para um grande jardim. Ao lado de seu quarto havia outro que eu poderia alugar-o. Não pensei um instante. Fui.

O nosso primeiro encontro estava marcado para as onze e-meia. O jardim estava deserto. Tudo estava combinado.

Ella viria a meu quarto onde rolariamos nos braços um do outro. Mas ao approximar-se a hora da caricia uma colica pavorosa começou a torturar-me. Sahi e fui procurar alivio.

Quando voltei, encontro a porta meio aberta. Entrei. Sobre a cama um corpo permanecia com toda belleza de sua nudez maravilhosa.

Aiurei-me á cama prompto para beijal-o julgando ser o de Julieta, quando um grande tapa desnoiteou-me. Um vulto pulou, apressado, riscou um phosphoro. Recuei espantado. O marido de Julieta!

Em me enganara na morta.

S. Paulo, Outubro de 1911.

Padre... padre

Ao Cura

Diz a mãe ao doutor:—«A rapariga Que não é, como d'antes, tão andeja, Cóspe e vomita e cousas mil deseja; Está gorda, mas... cresce-lhe a barriga».

E continúa a mãe:—«Não tem a antiga Alegria que tinha; o doutor veja: — Ella só falla no padre da Igreja. Oh, minha filha, alguma cousa diga!»

Responde a filha para o chão olhando: — «Estou assim, doutor, já desde quando Partiu d'aqui o nosso amado padre!»

Diz, o doutor:—«A moça não tem nada, Mas... deve com tal padre ser casada, Antes que, com certeza, seja madre».

A. V. de Mello...dia.

Versos... sem... fim

Desta feita, alguns dos innumeraveis *soluçadores* desta secção, quasi... quasi... chegaram ao rego... Mas, nenhum conseguiu, por completo, ir lá das... tres pernas.

A solução era, é e será sempre:— *banana*; e não coisa (ou «quasi pessoa») que rima, mas que só se parece... muito... ao contrario...

Para o proximo numero, vae o seguinte; que está á entrar por qualquer ôlho de um «soluçador»; por mais fraco... frac... o que seja:

— O meu marido é franzino.
Mas, vale mais do que eu valho.
E' jogador mui ladino,
E passa a perna ao mais fino,
Endireitando o... (?...)

R. I. D. O.

S. Finge.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Não achas que os cabellos em certas ocasiões atrapalham a gente ?

BASTIDORES



Foi, pôde-se dizer, felicissima, a estréa da companhia do theatro Apollo, de Lisboa, no theatro Recreio, que continúa a apanhar enchentes colossaes desde a estréa da referida companhia.

A julgar pela acceitação que obteve *A Crise do Amor*, é certo que a empresa não terá nenhuma *crise* de dinheiro...

Sabemos de fonte segura que a menina Ivone voltou ao Brazil disposta a dedicar-se novamente á fabricação de *broches*...

O actor Soares Mangueira diz que para fazer duas sessões por noite é preciso, pelo menos, comer tres frangos á ceia!

A questão é que não ha quem lhe proporcione occasião de *estender* tanto a *mangueira*...

Garantiu-nos o João Silva que a famigerada *titi* da Cármen não veio *nesta* vez com receio da lei da expulsão.

O Oliveira Papaina, porém, afirma que a *gaja* não veio por imposição do Zé Loureiro...

O Pedro Antello sempre tem um *geitinho* para *chauffeur* d'automovel parado!

Estará elle a praticar para deixar de ser ponto de theatro?

Abraçamos o *sympathico* actor Ghira. O rapaz contou-nos muitas coisas... e garantiu-nos tambem que desta vez não ha de regressar a Lisboa apenas com «cinco tostões», nem torna a fazer enterros de *crianças* atraz da porta do camarim...

Soubemos, pela Leclícia, que a Cécilia exerce tambem, nas horas vagas, as funções de *delegada* policial, o que lhe proporciona, andar sempre com *flôres* á *cunha*...

Para preservar-se de alguma intempestiva *pingedreira*... o Pedro Machado mal poz o pé em terra foi tratando de adquirir o *Mucusan*, que é o remedio mais eficaz para *essas* coisas...

E digam depois que o rapaz não é um *finorio*...

Não consta que a actriz Delphina Victor tenha desta vez trazido um «secretario» com o ordenado de 500\$, pagos pela empresa, só para exercer o mister de *caim-bador*...

Ao que se diz, a actriz Mercedes Conce, com a *necessaria* licença de quem pôde, tambem *admira* muito a «batuta» do maes ro Paschoal...

Para começar, o Oliveira Papaina já fez uma *tourada* com um *candido* e Prefeital cavalheiro por causa da Ermelinda Cabeça á Banda.

Isso agora é que vai ser um desenrolar de *fitas*!

Está toda contente a Georgina por ter sido promovida á cathegoria de *aquetriz*, na companhia Antonio de Souza.

A batuta do maestro tambem tem o condão de fazer *actrizes*...

Dizem as más linguas que, graças ao Zé Loureiro, a Carmen Osorio continúa no mesmo estado...

Interessante!...

Mas que valente dór de... *cotovello* anda a curtir agora o Pedro Antello, *caramba*!

Emquanto isto, a Adelia Faldiqueira vai apanhando os *milagres* e... a massa dos Santos.

O Luiz Augusto diz que é uma beleza andar d'automovel no Brazil; elles percorrem a Avenida em tres *têmpos*.

Até parecem movidos a *genebra* em vez de *gazolina*...

A Georgina disse-nos que a sua collega Piedade Santos resolveu não usar mais saias *entravées* para melhor poder movimentar as pernas...

Que perversa que é a Georgina!

O actor Julio Guimarães pretende receber outra «medalha d'ouro» por occasião de seu beneficio...

Resta saber se os artistas nacionaes estão pelos mesmos autos da outra vez...

O Avellar Pereira é que não torna a incumbir o Oliveira Papaina da missão de acompanhar quem quer que seja com *certeza*...

Pois se o Oliveira deu tão má conta do *reçado* da primeira incumbencia!

Formigão.



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
nitidas grayuras.

Rua da Alfândega, 182



ELLA — E, como vae a Fina ?

ELLE — Não sei, fui posto na rua, por minha sogra, quando eu estava dando na Fina.



Trepações



Bateu a linda plumagem do collegio da Maioral do Joaquim Silva, 005, a Otília Côtinha, indo installar-se na zona presidencial. Não nos espanta o vôo por sabermos que seus innumerados prédicados lhe dão aza para tocar as paragens atingidas pelos

grandes astros e por poncos e felizes mortaes do sexo barbado.

— Neste dia, que não está longe, teremos que registrar n'estas columnas pelo menos dois suicídios.

O Angelo Jerico arranhou uma francezinha para os lados da zona presidencial, servindo de intermediario na transação o prestimoso Carlinhos.

— Vae agora o menino ficar um eximio professor de linguas.

Tem sido visto em confabulações com uma funcionária estrangeira, o Pirapóra.

— Teria a Adefaide abandonado os serviços do rapaz.

O comprido Henriqueta tem feito constantes passeios pela zona da Lapa. As saudades de uma furtiva convivencia ainda torturam o moço.

— Se a Maioral Zizinha pudesse attende-lo... que alegria!!

O Maia Veneno, incontestavelmente, segura a cabra para os outros mamarem. Um destes dias vimos a sua recatada portugueza, pelo braço de um ranzinza que por certo era levado por aquelle joguinho.

— Não jogue mais a reforma para não fazer o papel de trouxa.

Depois de uma excursão snurbana, voltou de novo á zona, a Diana Folhuda. Cremos que veio de matar as saudades de um photographo, trazendo no semblante vestigios de quanto gozou em certo prado.

De *chapeau-bas* damos d'aqui os parabens á Maioral Maria da Luz, pelo fino, esguio e adelgado *amant du cœur* que conaeguio arranjar.

— E' da zona Cattete e... basta.

A Rosinha Quininha mudar-se-ha breve para um mais espaçoso collegio. Afiançamos que o novo solar, que será na avenida Mem de Sá, por certo terá tantos encantos no seu conjunto quanto a belleza da Maioral.

Quando se pensa que o Secretario está alheio a este mundo e só vive preso ás recordações de seu rabicho pela Canavete, o nosso heróe põe as suas manguinhas de fóra e prepara um golpe para uma predilecta montada do menino Olmos.

— O nosso amigo d'esta vez pulará mal e desgarrará nas curvas.

Do noticiario dos jornaes extrahimos o seguinte :

« Chegou hoje, no paquete X, fulano de tal, futuro pharmaceutico ».

— Cuidado, senhor Amoêdo, com as futuras brejeiradas da Olinda.

O Rogerio não tendo nada para deixar, legou como lembrança á Maioral Isolina Tartaruga, os seus *chichis*.

— Pois não é que a gorducha Maioral mandou tingil-os e actualmente os exhibe por toda a parte ?!

Segundo nos informa a Marócas, a esguia funcionária Mariquinhas Cruzeiro tem se dado admiravelmente com o uso do *Mucusan*, o melhor especifico para umas tantas enfermidades que impedem de *amar*.

A Maria Sô, depois da chegada da sua bella companheira, tomou residencia propria e tem commettido o maior crime deste mundo: Não ir á CAPELLA saborear as deliciosas comidas frias regadas por qualquer espumante da incomparavel casa.

Trepador-mór.

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Flores de Larangeira	800 réis
Album de Cuspidos	600
Como ellas nós enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VI

Mr. Leberbe e Pausolo divergem em opiniões

masculina senão em uma alcova discreta ou diante do amante querido. E' isto consequencia de uma alma egoista, mesquinha e depravada.

— De accôrdo, exclamou Pausolo.

— Essa mesma sociedade, que se denomina a bôa sociedade e que procura apparecer como tal, dá um nefasto exemplo. Pôr uma roupa sobre o corpo de uma moça, é propriamente avivar, entre as outras pessoas que estão em contacto, idéas malevolas; a excitação do vicio. Em quasi todas as familias, as mulheres uzam os primeiros vestuarios apôz a primeira gravidez. Mas, ha innumeradas familias que vestem as donzellas, motivando a maior de todas as malicias. O fim de nossa sociedade é pôr um côbro a essas irregularidades unificando os costumes ao mesmo tempo que as consciencias.

— E como conseguirão isso?

— Por dois meios. Principalmente pela propaganda. Os recursos da Liga são consideraveis. Obtivemos por vinte annos o arrendamento de um grande pedaço de terreno que faz parte do Jardim Real de Tryphemia; construímos ao ar livre um palco onde representamos peças ineditas que chamam grande concurrencia e que são levadas segundo nossas doutrinas.

— Quaes doutrinas?

— Segundo a propria natureza, em toda a sua realidade e com toda a sua belleza.

— Até aqui estamos de accôrdo.

— O outro meio consiste na venda de livros e jornaes illustrados, espalhando pelo povo o amor á nudez humana com o duplo sentimento que ella inspira, ao espirito e á carne. Assim, pois, ensinaremos ao povo todos os segredos da voluptuosidade.

— E se esta voluptuosidade for esteril? disse Pausolo.

— Não importa. O corpo da mulher encerra oitenta mil ovulos e no entanto raramente concebe mais de dezoito vezes.

Continuai, disse Pausolo, estou ancioso par saber o fim desta narrativa; qual é o segundo meio?

— Resumil-o-hei, respondeu Mr. Lebirbe. Combateremos tudo quanto for contrario a nudez; auxiliaremos a vida livre, a liberdade dos costumes, ou em uma só palavra a expansão da volupia publica sobre o territorio de Tryphemia.

— Nada me seria mais agradável, accrescentou Pausolo; mas quaes são os vossos meios?

— Nossos meios? Conhecemos dois. O primeiro, já vos disse, é a propaganda. O segundo, consiste em uma sancção.

— Uma sancção! exclamou Pausolo.

— Uma sancção penal. Luctamos contra os opposicionistas irreductiveis. Temos a nosso favor a mocidade e o povo; mas nada podemos fazer contra uma certa especie de gente que exerce uma autonomia moral incontestavel e que nos repelle ponto por ponto. E' contra essa gente que eu peço vosso auxilio. Para isso vos apresentamos uma lei que contamos que seja assignada por Vossa Magestade esta noite: a lei da nudez obrigatoria para a mocidade.

— Ah! não! declarou Pausolo. Meu caro senhor, Tryphemia é um paiz de liberdade. Impôr o nú sobre a via publica é' extraordinariamente ridiculo, Sr. Lebirbe!

Depois das primeiras palavras, acompanhadas de sôcos e gestos violentos, Pausolo accrescentou brandamente:

— Cada qual é senhor de si mesmo, de suas opiniões, de seus actos, dentro do limite da razão.

— Senhor...

— Jamais submetterei meus subditos a semelhante lei. Dou-lhes conselhos, é minha obrigação. Cabe a cada um achar se deve segui-los ou não. Desde que não haja a consumação de um delicto não tenho o direito de intervir na vida de um cidadão livre. Vossa obra é bôa, Mr. Lebirbe; fazei com que ella se propague e sem contar com o meu auxilio no sentido de forçar aquelles que pensam de um modo contrario.

(Continua).

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • • Cura molestias da pelle.